

BC americano já fala em elevação de juros Presidente do Fed afirma que estímulos terão que ser retirados em algum momento

WASHINGTON, NOVA YORK, PARIS, ATENAS e RIO. O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) já decidiu que vai iniciar o desmonte de estímulos à economia.

Só não sabe ainda quando.

Em texto preparado para uma audiência na Câmara dos Representantes, o presidente do Fed, Ben Bernanke, delineou a estratégia do órgão, que deverá incluir a venda dos ativos comprados pelo BC para ajudar os bancos em dificuldades e o aumento da taxa de redesconto, usada do crédito interbancário.

“Ainda que, neste momento, a economia dos EUA continue a exigir o suporte de uma política monetária expansionista, em algum momento o Fed terá que endurecer as condições financeiras, elevando os juros de curto prazo”, escreveu Bernanke em documento de dez páginas.

A audiência no Congresso seria ontem, mas foi adiada por causa de uma nevasca. Mas o Fed tornou público o texto preparado para a ocasião. Desde 2007, o Fed reduziu os juros e comprou US\$ 2,2 trilhões de ativos, incluindo papéis lastreados em hipotecas. Além de vender parte desses títulos, e elevar a taxa de juros de curto prazo, o Fed deve aumentar os juros pagos sobre as reservas que os bancos mantêm na autoridade monetária. Isso os incentivaria a deslocar recursos para o Fed, diminuindo o volume de dinheiro em circulação.

A divulgação da estratégia do Fed fez as bolsas americanas, que iniciaram o dia com ganhos por causa de especulações sobre um socorro à Grécia, fecharem em leve queda. O Dow Jones da Bolsa de Nova York caiu 0,2% e o Nasdaq, 0,14%.

Bovespa sobe 0,51%; dólar vai a R\$ 1,849 Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o Ibovespa acompanhou a volatilidade dos mercados internacionais, mas fechou em alta de 0,51%, aos 65.051 pontos. O dólar comercial avançou 0,11%, a R\$ 1,849. Para Octavio Vaz, da Global Equity, “a volatilidade deve permanecer nos próximos dias”.

Na Europa, ministros das Finanças dos países da zona do euro discutiram, em teleconferência, um possível socorro à Grécia. E o premier grego, George Papandreou, se reuniu com o presidente francês, Nicolas Sarkozy, em Paris. Hoje, líderes europeus se reúnem em Bruxelas para debater a questão.

Em Atenas, ao menos cinco mil trabalhadores, em greve, protestaram nas ruas da cidade. Voos foram cancelados e escolas, fechadas. (Bruno Villas Bôas, com agências internacionais)